

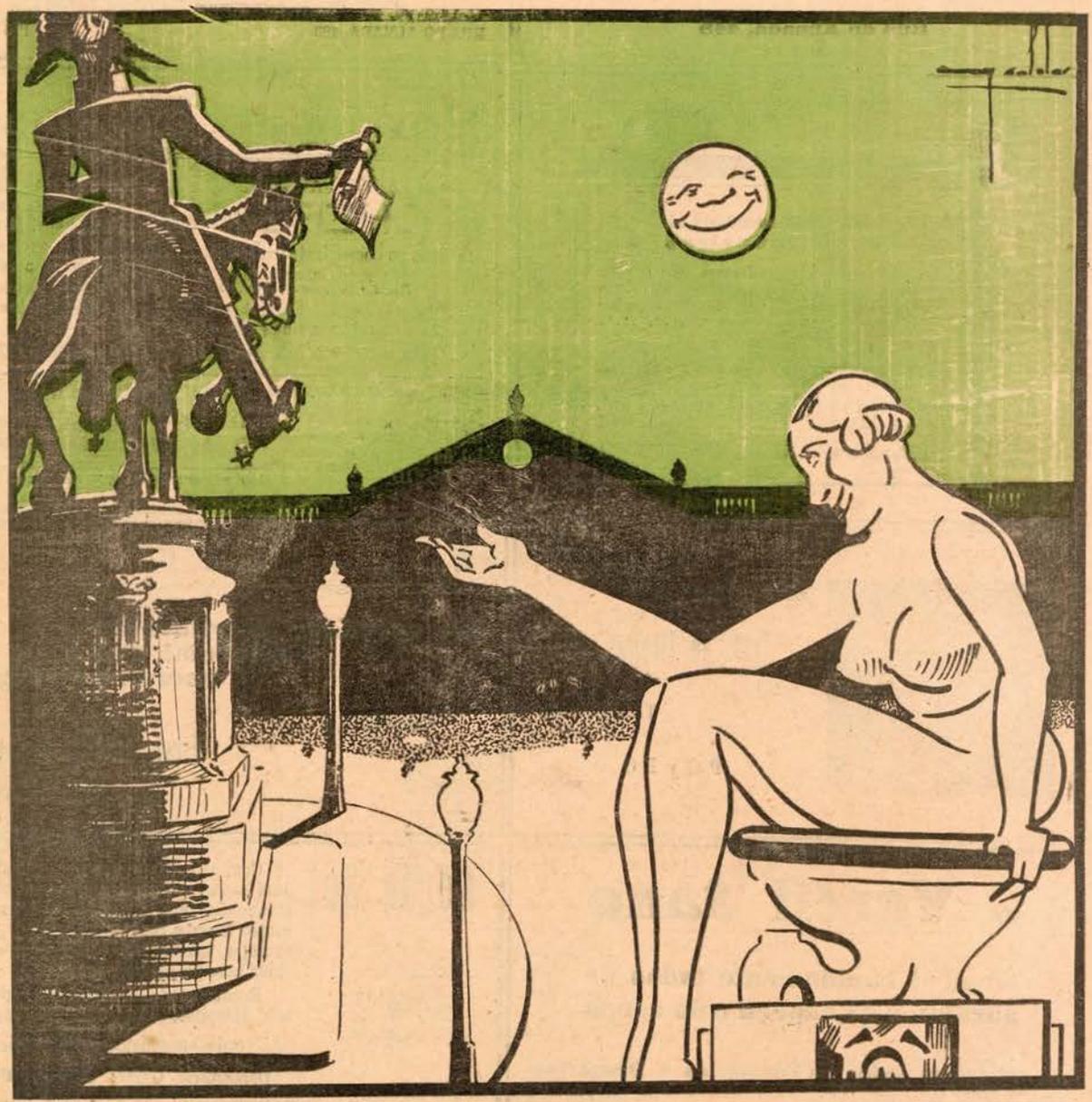
PIROLITA

COM
ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

Num. 17 Sábado, 16 de Maio de 1931 ANO 2

EM GRANDES APUROS...



—Ó Pedro! falta-me papel higiénico...

CHAPELARIA ELEGANTE

prop. José Alexandre Vieira

S. R. Santo Ildefonso, 10—PORTO

Abriu esta nova casa, com gran
sortido de chapéus para homem,
senhora e creança

ULTIMAS CREAÇÕES

ULTIMOS MODELOS

CALCIMITE

O melhor preparado
Português para evi-
tar a humidade e o
salitre nos predios

ALVAIADO NEVE, o melhor para pinturas.
Deposito geral=Drogaria.

João Pereira de Carvalho

Rua do Almada, 448

SANGUE

ROMANCE SENSACIONAL

Escrito pelo Dr. Augusto Pires de Lima

A mais recente novidade literaria

A' venda em todas as livrarias do Paiz

Pedidos à Livraria Simões Lopes

RUA DO ALMADA, 123

PORTO

Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante
armazem da espe-
cialidade

Sempre as ultimas
novidades em musi-
cas de todos os ge-
neros

Gasa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINCIA

NOVIDADES LITERARIAS

CLAUDE FARRÉRE

O CHEFE—ROMANCE

Tradução do Comandante Oscar de Carvalho

A. FIGUEIRINHAS, Lda
Rua das Oliveiras 37,—PORTO

portuguesas. Claude Farrère escolheu para cenário duma re-
volução comunista a linda cidade do Tejo.

Cada volume brochado 10\$00. Encadernado 15\$00

Romance de amor cu-
ja acção vai da mis-
teriosa India à capi-
tal do cinema: HOL-
DYWOOD.

MAURICE DEKOBRA

Esti 128 8101... Romance

Tradução de Campos Monteiro

Cada volume brochado 10\$00. Encadernado 15\$00



ESCRITORIO

Trav. de Liceiras, 8

TELEF. 4828

PORTO

Se precisa

De aprender Eserituração
Comercial, Cálculo
Comercial e Linguas

Consulte a

Escola Técnica de Comercio

Rua do Almada, 533

o Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Legia Sol



Com este maravilhoso producto sem
dúvida um poderoso desinfetante, muito
economico, tudo se lava sem o auxilio de
sabão. Legia Sol lava: Soalhos, pedras,
azulejos, louças, sédas, lãs e todos os te-
cidos sem prejudicar.

Recomendado a todos os Colegios, Ho-
teis, Hospitais e boas donas de casa.

A' venda em todos os estabelecimentos

Depositario Geral: JOSÉ PAZ

TABACARIA DUQUEZA—Rua Heroes' Chaves, 583

PEDIDOS AO TELEFONE, 2946

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colonias (ano)	" 50\$00
Brasil "	" 60\$00

Pirolitos e GAZOZAS



Realiza-se amanhã, no Palacio de Cristal, a eleição da nova Rainha das Cestureiras do Porto, festa promovida pelos simpáticos Bombeiros V. do Porto, — um punhado de rapazes que bem merece desta cidade uma ilimitada e carinhosa simpatia.

Um jornal de Matosinhos, informa:

Este ano, a Comissão organizadora tomou as suas providencias, para evitar as scenas de que se revestiu a eleição do ano passado, que bem podia lembrar a guerra das duas rosas em Inglaterra.

Felizmente, aqui, apenas houve a classica galopinagem de votos e disputas linguarudas; enquanto que na outra, teve a tragedia a ensanguenta-la e o cadafalso onde morreu o rei Henrique VI.

...Um dos nossos directores pertenceu, infelizmente, ao juri. E tantos almocós e jantares lhe deram, para o subornar, tantas prendas valiosissimas, tantos cheques ao portador, que ia falecendo... de fartura!

E o Mestre Teixeira Lopes? E o Mestre Artur Loureiro? E...

— Todos! Todos nós nos vendemos cobardemente! — Fraquezas perdoaveis, na nossa pouca idade...

Um anuncio de ha poucos dias:

Banheira — Vende-se ainda por estrear, baratissima, por 180 escudos, devido a partida urgente para S. Paulo. Dirigir-se á hospeda do Hotel Continental — D. Néné de Miranda.

Banheira em mogno encerado, com torneira «repuscée» e preço pouco elevado, aíl por nunca ter lavado o corpinho da Néné!

Na adoravel revista dos irrequietos e simpaticos normalistas, original de Acaçio Trigueiro, nosso querido camarada e Antonio Rubim, sparece um interessante numero dedicado á nossa gazeta.

Um chi-coração de agradecimento.

Outro anuncio:

Senhora — Algumas horas da parte de tarde como dama de companhia e alguns serviços domesticos.

Carta á redacção, AURELIA.

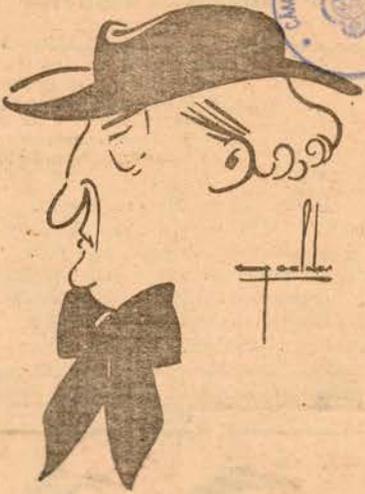
Aurelia tem varias horas livres e zlodiais.

— Se preenchê-las imploras, diz-me, Aurelia, aonde moras e não te importes do mais...

Os olhos negros, de cilios de veludo, são o encanto da Mulher.



J. R.



Que vida tão complicada, quando era Senador, co'a palavra engatilhada, a pasta sempre atulhada e a pena a todo o vapor!

Hoje, uma pergunta estranha que a nossa mente emaranha, nos inquieta e nos seduz:

— Se deu á luz a "Montanha" ou se á "Montanha" deu luz!

... Porque não banhas os teus, Julietta, todas as noites, com tinta Stephens?

Entre capitalistas cūma cultura vulgar:

— Parabens pela "délivrance" de sua esposa!

— Ah! Ela mostrou-lha? E reparou que é toda em seda?

Mais um anuncio:

Bely — Só tenho 2. Segundo n.º 9 estranho! Qual motivo? Muito triste. Anceio... Todo no pensamento.

Só tem dois, o desgraçado! E a pobre Bely, depois de os ter contado e pesado, acha pouco serem dois, e verifica se o par se encontra no seu logar!

Outro, misterioso:

Aida — Hoje. Lê ultima c. e l. Tenta cumprir. Grandes recordações ultima V. P. Com grande pena. Anceio saber melh. n. ang. Inf. saud. m. tris. do semp. m. l.

Se o m. da Aida percebe que o m. t. se atira e tem saudades da v. p., pregalhe um p. no c. que o m. t. até tem de mudar de c...

— Fui ontem jantar ao Palacio e gostei imenso da sopa...

— De que era?

— Não sei, mas na lista chamavam-lhe "menu"...

Quadras populares:

Teus olhos, contas escuras, são duas avé-marias do rosario d'amarguras que rezo todos os dias!

Se domingo fores á missa, Põe-te em sitio onde eu te veja. Não fijas andar meus olhos Em leilão pela igreja.

... Abaixo a reacção!



PAGINA FEMININA

oito rodos

Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex.^{as}



Modas ■ Conselhos ■ Receitas

LIMPEZA E ACEIO

A boa dona de casa deve ter sempre o seu lar em optimas condições de accio e de hygiene.

E' desagradavel para uma visita encontrar a casa em desalinho, camas por fazer, pó em cima dos moveis.

Damos a seguir algumas instruções, para que as senhoras que se prézam, tenham as suas casas num accio irreprensivel, tapando assim a boca ás impertinentes visitas, sempre dispostas a murmurar e censurar, mesmo sem para isso terem razão.

A maneira mais pratica de pintar o soalho, consiste em o esfregar durante oito dias com gordura de caldo e tinta preta de escrever.

Empregando este processo evitam-se as nodos no chão, porque quando cai alguma, não se percebe em virtude de todo o soalho ser uma unica noda.

Os bibelotos, estatuetas, jarras, etc, não se devem colocar em cima dos moveis, mas sim no chão. Desta maneira evita-se que as creadas deixem cair.

Não se devem limpar as pratas, porque ha visitas que as limpam com tal perfeição... que os donos nunca mais lhe põem a vista em cima.

MODAS PARA VERÃO

Elegancias

Vestido para campo—Em papel de seda couché, com entremeios de papas de linhaça. Ponto á jour d'hui e botões de amendoa doce.

Briero de sorrêto de pecego descascado, com decote central até ao umbigo e decotes lateraes até ás cadeiras da primeira fila, coxia.

Sala respontada a oleo de fígado com

godets de Oromaltine plissé para tomar ás colheres de pau.

Chapeu á Napo...leão domesticado com fitas da casa Metro e prégo sermões na T indade.

Fato para banho—Todo em carne desde as unhas dos pés á ponta dos cabelos. «Soutien-gorge» de cortiça e gola de salva-vidas.

Touca de papel mata-borrão, luvas de catchou e sombrinha de mergulho. Pagaaios com respiradores de Socorros a naufragos.

CORRESPONDENCIA FEMININA

Conselhos ás Senhoras

...O meu marido rersona que parece um trombone de varas. Com o ruido que faz não me deixa pregar olho e abala os alicerces da casa. Não será motivo bastante para eu requerer o divorcio?— Fil pa

Ha-de ser um bonito concerto, não ha duvida! Veja se ele aprende a tocar o «Passinho da Ribeira», pelo nariz. Talvez os gorgeios saiam mais trinadinhos.

O que a senhora D. Filipa tem a fazer é tapar-lhe as ventas com duas ro-lhas de champagne, mas faça isso com cuidado, não vá o som sair por outra parte.

Se é motivo para divorcio? Está claro que sim!

Dormir com um homem dèsses, é o mesmo que dormir com a banda do 18, trinta gramfonolas, dez aparelhos «Radio» com travões, zambidos e parasitas, salvo seja!

...Tenho um filho de 18 anos, rapaz muito inteligente e tímido, que é o meu orgulho. Sabe cosinhar, pontia roupa, passa a ferro e borda na perfeição. Que profissão deve seguir?— Engracia.

? Tadinho do menino! Tão espartinho, tão engraçadinho, tão meiguinho e tão maricasinho... Com as habilitações que o menino possui, talvez lhe convenha ser organista ou tocar flauta no cinema sonoro. A não ser que o pequeno prefira entrar para soci do Carlinhos da Sé, que também passa a ferro que é uma beleza! Ai, D. Engracia, que o seu filho qual-quer dia é mãe!...

PETISCOS PIROLITACEOS

Iguarias e Manjares

Papas—E' um petisco reacionario, indig-sto para os livre-pensadores. A casa que melhor as fornece é o rescaurante Vatico no, onde ha um belo retiro, com jogo da bóla e um galo a quem mais pauser.

Ha diversas fórmias de se cosinharem Papas de Sir, abulho, Papas Pios, Papas Inocencios, Papas Lões e Papas de linhaça.

As papas são um alimento muito religioso e custumam levar meninos do côro ás rodelas e irmãs da caridade descascadas, tudo dissolvido em agua-benta com mólho de cêra e incenso,

D. Pirolita.



Oh! mon Paris!

“PIROLITO” S’AMUSE

Ultimos telegramas



Paris, 5 (às 17)
—A entrada do Pirolito em Paris foi o acontecimento do dia.

No Cais d'Orsay, no Cais de Costas e no Tem te no Cais, as manifestações eram tão intensas e terciarias que acabaram os depurativos nas farmacias.

A' entrada do comboio nas agulhas e nos alfinetes da estação a «Fanfarre Coup d'Oeil» executou a Marselheza a quatro mãos nos trombones de varas e nos assobios de barros e companhia.

Tout le monde et son père e mais o resto da familia aguardava o representante pirolitaceo, que muito comovido agradecia as saudações das midinettes, das grisettes, dos croquettes e dos casse-tets.

Os primeiros a abraçarem-nos foram os nossos queridos primos Poincaré Machado, Briand Costa e Herriot dos Santos, a quem oferecemos um calice de vinho do Porto que eles recusaram, por preferirem o da Madeira...

Que o “Pirolito” disse na Sorbonne

Paris, 5 (às 0)—Por convite recebido da Academia dos Imortais Falecidos, acabamos de realizar uma atestadissima conferencia na Sorbonne.

Damos a seguir um extracto concentrado da nossa primorosa oração:

•Messieurs, Chevaliers et Dames au millieu.

Sinto-me deveras orgulhoso em falar diante de vós, conspicuos citoyens de la Republique Française, e em constatar os progressos prodigiosos que o vosso pais tem alcançado.

Quem viu a França ha cincoenta anos e quem a vê hoje!

Dantes dizia-se: A Patria de Vitor Hugo!

Hoje, diz-se: A Patria da Mistinguett! Sim, carissimos enfants de la Patrie, le jour de gloire est arrivé, pela mão dos notaveis homens de genio, que são Clement Vautel e Maurice Dékobra! Quem fala hoje no Balzac?

Onde param as estrofes de Musset? Quem se lembra de Zola?

Tudo isso morreu e morreu muito bem, muito obrigado!

O poema da Patria é: *A minha mulher não quer filhos!*

E o expediente maximo da arte francesa é o Sr. Maurice Chevalier!

Aqui a nossa verborrêa foi cortada a canivete por uma prolongadissima salva de palmas, da Orivesaria Aliança, ficando nós com a palavra reservada para o ano seguinte, em que faremos nova conferencia, intitulada: —A Josephine Baker, idolo dos parisienses, ou a Sarah Bernhardt de 1930.—A cabotínice da interprete da «Dama das Camélias» e a grande Arte da preta que dá ao rabol!

Os efeitos do “Pirolito” sobre as francêsas... e os francêses Paris modifica-se

Paris, 6 (às 3 da madrugada) — Com a chegada do Pirolito transformou-se Paris.

A Torre Eiffel cresceu mais cinco centímetros, por causa das ultimas chuvas. O Sena deixou-se de senas e passou para quinas.

Não era melhor?



O Explorador:

Ora eu não podia estar a estas horas muito bem instalado em minha casa?

Os Campos Eliseos transformaram-se em campos de foot-ball. A Praça da Concordia não concordou.

Os «Bouffes Parisiens» crismaram-se em «Bouffes de l'Information».

O jornal «Paris-Soir» alagou-se de tanto suor em bica.

Em homenagem á Mistinguett, Paris vai deixar de se chamar o *Cerebro do Mundo* e passa a denominar-se as *Pernas da Mistinguett*. O Boulevard des Italiens foi obrigado a usar camisa negra.

A Exposição Colonial e um novo Metro

Paris, 7 (às 10 da manhã)—A Exposição Colonial é um sucesso. Paris delira e com razão.

Para que se possa comunicar mais directamente e com mais facilidade com aquele maravilhoso certamen, foi inaugurada uma nova linha do Metropolitan na extensão de alguns quilometros.

Estes francêses são levados do diabo! Só eles é que eram capazes de aumentar quilometros a um Metro!

O presidente do Conselho e o representante do “Pirolito”

Paris 8 (às 13) O nosso camarada Pierre Laval, presidente do conselho, veio visitar-nos ao Palace Galegos Hotel em nome de todos os citoyens de la Patrie. O Sr. Laval é conhecidissimo em França e no estrangeiro.

E se aqui, vale muito, lá vale muito mais. E, alem disso, o inventor das celebres gravatas á Lavalíere.

S. Ex.^a felicitu-nos pela repertagem sobre os acontecimentos de Espanha.

Aproveitamos a ocasião e fizemos ver ao notavel estadista o assombro que causou em todo o mundo a recepção entusiastica que Paris prestou a Sua Ex-Magestade Afonso XIII, a quem os jornaes republicanos de Paris continuam a chamar Rei sem lhe collocarem o Ex!!!

O Sr. Laval sorriu-se e explicou-nos:

—A França dá o cavaquinho pelos Reis e recebe-os sempre com todas as honras, o que não quer é sustentá-los.

Grá os Reis que vêm para França não nos custam dinheiro e ainda cá deixam ficar algum.

Aceitamos a explicação. Não fosse para ahi julgar que a França aproveitava aquilo que a Espanha deitou fóra.

ARNALDO.

T. S. F.
“ARLA,”

Com este formidavel aparelho ouve-se com nitidez todos os comprimentos d'ondas «curtas, medias e compridas».
Maravilhosas audições em ondas curtas.

AUTORADIO L.da
Unica casa especialista
Rua Saraiva de Carvalho, 28

ROMARIAS

A nova ortografia
Luso-Brasileira

Senhora da Hora—Senhor de Matosinhos—S. Bento das Pêras—Senhor da Pedra

Como vão escrever os de cá
e os di lá

Romarias! Eh rapazes! Toca a preparar que elas ahí estão! E isso é que vai sêr divertir, com trezentos macacos!

Comboios á cunhal Camionetes á cunhal Automoveis á cunhal Electricos á cunhal Cêstos á cunha... e estomagos á cunhal

Isso é que vai sêr divertir, com trezentos macacoz!

SENHORA DA HORA

Fungagá, bandeiras, missa e jantaras a grande instrumental, fôgo preso, alguns desordeiros idem, peixe-frito no «Pinto», cabeças partidas, senhoras no seu estado interessante, cavalheiros tambem num interessantissimo estado... e a milagrenta Fonte a derramar prodigios por todas as suas bicas...

No regresso, muitos beojos, apalpêos sentimentais—e uns escudos a menos.

... Isto é que foi divertir!

SENHOR DE MATOSINHOS

A D. Eudoxia da Purificação, seu segundo marido o sr. Roque Mercieiro, as meninas Lailai, Fininha e Milôcas, todas filhas da Purificação. Faz parte da comitiva um farnel atestado e uma creada tambem atestada.

Missa como sempre solene. No arraial, muitos barracões: A «Mulher das três cabeças gêmeas», o «Leão ás riscas, mais a Grande Companhia de Circo Transiberiana, com seiscentos cavalos e quatro coelhos amestrados.

A's tantas, procura se local para o festim: Uma sombra agradável, debaixo dum pinheiro tuberculoso. Pelo chão, ca-

lhaus, autógrafos humanos, sardoniscas Um perfume encantador sobe até á pituitária, como incenso em segunda mão.

E-tende-se uma toalha. Papá, mamã, creadas e meninas estendem se tambem. Inici-se o agape. Trituração. Artôtos simpáticos. O garraão esvazia se.

Na volta, D. Eudoxia sente-se mal do estomago. O sr. Roque belisca a creada. Lailai, Fininha e Milôcas, no apertão do elettrico, perdem as ligas e as penas do papagaio...

S. BENTO DAS PÊRAS

No arraial muitas bandeiras. De repente,—pimbal—zaragata, apitos, cavalaria...—O que foi? O que não foi?—Uma ninharria. Uma insignificancia: Apenas tres cabeças partidas.

A Filarmonica Funebre Familiar Parturiente toca um tango. Ao decimo nono compasso,—pimbal Outra vez zaragata, apitos, correrias, gritos, cavalaria...—Mais quatro cabeças quebradas, graças a Deus.

...E assim sucessivamente. Isto é que foi divertir!

SENHOR DA PEDRA

Noite ainda e já os ranchos passam, num griteiro adoravel, tangendo violas e cavaquinhos:

*Tu foste ao Senhor da Pedra
Nem um anel me trouxêste!*

Grande êntusiasmo nas classes operárias!—Violas e cavaquinhos «frum-fum-fum!» e «terrim-tim-tim... Mauç

Na Academia das Sciencias de Lisboa, effectuou-se, no dia 30 do mez findo, a assinatura de accordo que unifica a palavrã escrita em Portugal e Brasil.

Todos os imortais compareceram, excepto os falecidos. O sr. doutor José Bonifacio de Andrade e Silva, nosso correspondente em todos os Pirlitos fluminenses, representava a Academia Brasileira de Letras. O nosso primo e formoso colaborador, sr. doutor Julio Dantas, representou em três actos a douda agremiação portugueza.

A sessão abriu por um soneto recitado pelo autor da *Ceia dos Cardiais*, musicada pelo consocio Ruy Coelho, gentileza a que o tambem imortal dr. Bonifacio correspondeu cantando um sambu. Por ultimo, aludindo ás modificações propostas pelos imortais brasileiros, o sr. Dantas (Julio) leu, acompanhado a orgão, os seguintes pontos, a cujos permeanos se limitam as diferenças com as nossa ortografia official:

1.º:—Mantem-se o «h» mudo medial entre os ditongos orais e nas formas reflexivas.

2.º: Nos vocabulos compostos com prefixos, predominais ou abdominais, desaparece o «s» reflexivo.

3.º: Quando houver autonomia na palavrã condicional e toponimica, o «x» desaparece, dissolvendo-se no plural.

4.º:—O futuro dos verbos a Deus pertence.

5.º:—Esta reforma pode ser alterada por qualquer motivo imprevisto.

A sessão terminou com um baile, tendo os imortais já falecidos, dançado, com «entrain» a *Dansa Macabra*, adaptação do Academico Ruy Coelho.

Houve serviço de «buffet».

caminhos? Qual? Otimos! E no arraial, aquilo é areia por todos os lados! As gargantas sécam... Mas o «Pinto» lá está... e a pata milagrosa tambem.

Milagrosa? E porque não?—O Manoel da Reboleira estava êuco. E o Senhor da Pedra curou o: Foi a pata que o pôs bem!

Romarias! Eh rapazes! Isso é que vai ser divertir, com trezentos macacos!

Manteiga de Cerveira, queijos, conservas, vinhos e azeites

Casa Holandeza

RUA FERNANDES TOMAZ, 693—PORTO

EDIFÍCIO DO BOLHÃO

TEL. 4712

WALDEMAR & C.ª

Chá MERCEARIA FINA Café

Aos sabados: Bolo Waldemar especialidade da nossa casa

OS ACONTECIMENTOS EM ESPANHA

O que por lá val! — Assaltos, tumultos e incendios! — Abaixo os Jesuitas! — A multidão e o exercito

Madrid, 10 — (Do nosso correspondente) — No Circulo Monarquico Independente Funebre Familiar Afonso XIII, celebrou-se uma importante reunião do Comité Executivo do Partido, o qual, apesar de recentemente quebrado, se julgava apto para engulir a jovem Republica Espanhola. Entre homens, senhoras, militares reformados, padres e creanças de peitos, avultavam altas personalidades da extincta monarchia, — muitos condes, varios barões assinalados, alguns duques, um enorme grupo de ternos, etc.

Nessa reunião ficou resolvido nomear o Ex-monarca, Presidente «honoris-causa» da nova Republica, e alguns dos membros do referido comité vieram à janela do edificio, dando soltura a vivas subversivos.

A multidão que aguardava, na rua, o fim da assembleia, não achando os gritos oportunos, resolveu protestar. Um «chauffeur» republicano historico, repontou. Os talassas espanhoes, de olhos postos na coroa simbolica e hereditaria, caíram sobre o pobre com todas as suas arregaçadas convicções. Mas o Povo soberano velava. Os auto noveis dos «camelos-do-rei» foram incendiados e quando a Guarda Civil chegou, era tarde: Todos os vehiculos e cavalgaduras monarchicas ardiam, a pedido de varias familias! — (C.)

A residencia dos Jesuitas

Madrid, 11 — O Colegio dos Jesuitas está sendo pasto das chamas! Como se ergue na Gran-Via, o Povo canta o «Caballero de Gracia». — Afirma-se que de dentro do edificio foram disparados alguns tiros. Uma Nota Officiosa do Governo desmente, porem, a atoarda, informando que se trata, apenas, da explosão de alguns membros da Companhia de Jesus que ali se encontravam.

Não houve desastres pessoais a registrar, por a Guarda Civil ter formado cordões umbilicais a certa distancia do predio.

Alguns Jesuitas que se tinham disfarçado em Caramujos, conseguiram escapar às iras da multidão... — (C.)

Mais conventos incendiados

Madrid, 11 — Continuam os assaltos da multidão às Casas Religiosas.

A' hora a que telegrafamos, ardem seis Conventos, todos eles de Frades, porquanto, no momento do incendio, as Freiras se encontravam ausentes, em parte incerta.

O snr. Ministro do Interior diz ter expedido uma circular a todas as corpo-

rações de bombeiros, recomendando-lhes a extinção de todos esses pavorosos incendios. — (C.)

Um gesto do Ateneu

Madrid, 11 — Reuniu-se na tarde de ontem, a secção literaria do Ateneu, sendo aprovada uma moção, com alexandrinicos, pedindo a dissolução da Guarda Civil e a expulsão dos jesuitas e de todas as ordens religiosas.

O Cardeal Segura parece que não se segura, e informam de Alicante que os torrões exigem o saque do Convento dos Capuchos onde se realisavam reuniões monarchicas á capucha. — C.

A multidão

Madrid, 11 — Foi declarado o estado de sitio. A aparição das tropas nas ruas foi acolhida com jubilo. Os officiaes deliravam e pediam calma, honrando assim, o Chefe do Estado... de Guerra. — A attitude do ABC foi punida pelo governo severamente. Consta, porém, que o marquês Luca de Tena, seu proprietario, vai publicar um novo orgão monarchico intitulado KHI — (C.)

Meu bom leitor, atenção!
Vê se dás com isto tudo:
A mulher tem-no na frente,
Tendo-o algumas bem papudo.

Sente a mulher dentro dele
Alguna palpação,
E o homem gosta de o vêr.
E até deitar-lhe a mão.

Já andou mais escondido
Mas agora, o imprudente,
Basta a mulher dar um geito.
P'ra logo o mostrar á gente.

Caso unico no mundo
Que me deixou abelhudo
Foi vê-lo numa mulher
Que até o tinha peludo.

Adivinha, rapazote,
Que isto é bem bom e bonito,
P'ra adivinhar's mais depressa
Digo-te que acaba em ITO.

Lino Leal.

Decifração do enigma anterior:

Orgão

Mataram-no: — Tony Durroque, Constante, Navarrof, Pagarito, Benmel, Semog, Fervilha, Menino, Rixas, Pinto-Elho, Dr. Borrabotas, A. Marques, Cardoso, Paulino, Moreira, Paradinho Piguinho, Raimundito, Doutor Fininho, Zéca Gaio.

Marco-Postal

Acesnoj — Tristes de mais, os seus versos. — O que nós queremos é alegria, com mil diabos! Enigma vermelho de mais.

Verdete — Bocagiano, mas velhas como a Sé de Braga, glosas e mote. — Ora vamos! Teime e mande outra coisa, porque tem geito!

Sonorofilo — Uns, bons. Outros, so friveis, Outros, maus. — Persista e envie

Paradinho Piguinho — O ultimo verso humido de mais. Tenha paciencia, mas continue, que nós estamos sempre ás ordens.

Safado — O nosso caro amigo tem graça, mas... é muito safado. Irral!

Semog — Errada, a sua glosa. Muito gratos pela sua gentileza, que o «Piro-lito» nunca esquecerá!

Sepol — Agradecidos.

Deveza — Tomado em consideração.

Sarniquet II — Agradecidos.

Já é...



—Aquele tipo afirma que a criação do mundo foi obra dum sindicato.

Historia dum predio

Recapitulemos.

A Casa Tuberculosa era, *in illo tempore*, uma espécie de fatia de pedra e cal, muitíssima obnoxia, que se erguia ali na rua D. Carlos Falcão, com porta para a Praça Guilherme Gomes Farinha.

Filha de mãe incógnita e orfã de pai e tios, a Casa Tuberculosa, como muito bem disse o nosso querido amigo e colaborador doutor Cardoso do Carmo, era «uma expectoração indigna da Invicta, pela inconcebível quantidade de bacilos de Koch que encerra»; ou, como afirmou o illustre especialista de doenças do sexo frágil como as encomendas postais, doutor Alberto Gonçalves, «menopausa da estética cidadã», ou ainda como garantia o discente médico sifilógrafo, doutor Ribeiro Seixas, «uma manifestação terciária digna dum 914 demolidor».

Doente, sempre doente, cada vez mais doente, o saudoso «Côco ôco» resolveu, um dia, abrir um subscrição afim de en-

Quem gosta de mim é ela!...

*Inconsciência amar-te!... Oh! nunca mais,
Voltes a repetir palavra tal...
Pois essa frase, que me fez tão mal,
Do peito me arrancou profundos ais...*

*S' mocidade não terás já mais,
Quero-te assim... sou uma original!...
A nossa idade é muito desigual...
Mas do meu pensamento não te vais...*

*Olhá amor, não me faz admiração,
Que o mundo, não de toda a complacência,
Não creia, que a ti dei o coração!...*

*Mas tu!... Zé tiro meu... Tem paciência;
Não crêres na tua Orquídea!... É ingratição;
Isso, sim... Isso é que é uma inconsciência!...*

ORQUÍDEA.



Wenceslau angari por
De seguras fontes herdadas
Pague o meu Maduro.
E diz-lhe: meu caro senhor
Sem fazer grande hesitação,
Faça Wenceslau na seguran-



Maduro que não é meu,
Goste imenso de agradecer,
Não sendo ali dos meus brônco,
Dir assim p'ra o Wenceslau:
Se se voce segurar
Bem calza de óculos.



Ficou febril a centena,
O Wenceslau segurou
O nariz nos do Maduro,
Embora a presença bacila,
Muito receado tem
Por ter feito tal segun-



Uma depois, p'ra espera,
Os homens da Companhia
Um recado receberam
Em hora tão azaga.
Foi Wenceslau vir o que era
Maduro, triste dizer:
—De meus óculos ardeira.



Ardeiram! Ah! d'agra, adeo
Que assim morreram quinquagés
Em hora tão azaga.
E radiante, feliz
Sorrindo, Maduro diz:
—Doerte o segure paga.



Mas Wenceslau, que era esperão,
Tendo uma excelente ideia,
Diz co'um sorriso na boca
Pago todo, não se certa.
Mas voce vai p'ra radiar
Por cima de lago pesto.

METEMPSICOSE

A transformação da Casa Tuberculosa

Bacias

Canos de esgôto

Lousas

Do Bacilo de Koch ao Autoclismo

viar a pobre Casa Tuberculosa para o Semide, para a Serra da Estrela, para a Suíça, — para uma possível cura, enfim. Mas a pobre Casa Tuberculosa tinha os seus dias contados. Após um ultimo período de cura de repouso no Tunnel da Rua do Rosario, — então ainda franqueado ao publico, — a misera faleceu.

Paz á sua alma!

trangulava as palpebras e humedecia a garganta! Porque a Casa Tuberculosa era um símbolo, não desfazendo, — e que aquele portão de ferro, que nada fecha mas que ainda se fecha e abre para enclausurar uma recordação, põe soluços nos piões que passam e fêmeas fanqueiras que ficam!

losa metamorfoseou-se inopinadamente em Fabrica de Lousas.

A gente passa e vê bacias. Mais um passo e vê bancas. Estaciona e os seus olhos tropeçam com deliciosos canos de esgôto, e outras obras-primas a pedirem autoclismo como pão para a bôca!

te de Lousas, a rua valorizou-se extraordinariamente, tomou um aspecto novo, bizarro, inédito, curiosissimo!

E o portão?

“Pirolito” entrevista o Portão da Casa Tuberculosa

Entrevistamo-lo.—O Portão sorri nos gonzos ferrugentos e abre-se de par em par, gentilmente acolhedor.

—Sim. Para que lhes mentir? Tenho saudades da minha vizinha. Ela era tuberculosa, bem sei. Mas para mim que adoro as estilizadas, era um encanto!

—Todavia, o contágio...
O Portão piscou a fechadura e encolheu os varões:

—Historias, meu caro «Pirolito»! O amor dessa linda Casa Tuberculosa era a unica razão da minha existencial! De resto, a Ti-ica, desde que lhe tiraram o ph e o y, não assusta os velhos atcaboiços como o meu!

Depois, com uma lágrima na lingueta, o integérrimo Portão teve esta tirada muito bem metida:

—Mas o senhor «Pirolito» cre, porventura, que os vizinhos se alegraram com o falecimento da minha querida amiga? Oh! Não! — A presença duma mulher, embora em estado comatoso, é muitissimo mais agradável do que esta exposição permanente de bacias e bancas, de canos e lousas! — Irra! que

Um aspecto da exposição de lousas vista de avião pelo conhecido] fotografo] Moreira da fotografia Beleza



AO fundo: O místico portão que se abre e fecha todas as noites!!!... — A esquerda: O comboio dos canos de esgôto.

O que se vê hoje

As doutrinas da Metempsicose são um facto feito por medida: E assim renascendo das cinzas como a Fenix dos Empregados do Comercio, a Casa Tubercu-

até parece uma sucursal dos antigos Ferros-Velhos!

—A minha presença neste lugar, não se justifica! Que fecho eu e para que me fecham? O que é que eu faço aqui? Se não fecho nada, para que me bolem nos gonzos? Se sou um Portão Historico, porque não me mandam para o Museu?

Sim, um museu de reliquias historicas onde eu possa figurar ao lado do Portorrão e outros varios mamiferos que alcandorados aos pincaos da gloria, repousam tranquilamente sem terem de se abrir ou fechar todas as noites.

Já não digo o museu do Prado onde o Dr. Dantas vai buscar muitos artigos, mas ao menos o do Ferro-Velho.

Alguns metros distante, o Guilherme Gomes Fernandes sorria. E uma revoadade pombas brancas decera até junto dele, como que a conforta-lo da tragedia de tantas corporaçõs de bombeiros bons rapazes mas irreductiveis em questões de agua na fervura...

Quem gosta dela sou eu!...

*Tu pod's, p'lo que queiras, me jurar
Que fui eu só o teu possuidor
Tu pod'es... mas eu dero duvidar,
Que és minha e só a mim me tens amor.*

*Que não és das mulheres uma vulgar
E fazes sacrificios sem favor
Que só para mim vives, sem esperar
Que tarde en reconheça o teu valor.*

*Tudo isso é lindo e és humana
Mas não ha-des ser tu, sim, quem me engana
Quem tu não conhecer, vá, que te pinte...*

*Vens tu apregoar-me castidade
Quando antes de mim em quantidade
Já tinhas conhecido mais de vinte.*

JOÃO SINHO

Eu assisti áquilo. E juro-lhes pelas cinzas d'um meu avô que era um fumador invertido que foi o momento mais doloroso de toda a minha vida.

Como nas histórias trágico-marítimas, mil anos que eu viva não mais esquecerei aqueles momentos terríveis.

O meiro ao ver os filhos na prisão, não tinha aquele olhar dorido.

A maior dor humana, a morte dum sogra por exemplo, nada é comparada á amargura infanda daquela meia hora!

Comparante, só conheço em toda a historia patria o Egas Moniz de corda ao pescoço, de calço e sem sapatos, a entregar a cabeça á justiça do D. Afonso Henriques, depois de armar os filhos cavaleiros!

Eu assisti. E confesso. Se soubesse o que tinha de presenciar, daria toda a minha fortuna da graça, para fugir; se se pudesse cegar de repente, com que gosto perderia a luz dos olhos, a unica luz sem contador que possuo, para não vêr a desgarradora scena.

Há raios que partem tudo. E não houve um que me fulminasse na trágica hora que passei!

Nem só o medo nos tolhe os movimentos. A dor ás vezes tambem nos paralisa.

E eu, que vi, que podia fugir, não tive um gesto, um braço que me tirasse dali para fóra. Pregado, de olhos fitos, vi tudo!

E ainda agora, ao descrevê-lo, tenho ante os meus olhos tresloucados desse infeliz condenado! Deve ser assim o olhar dum morto!

Deve ser assim o olhar dum condenado á morte ao ver a guilhotina. Devem ser assim os olhos da loucura.

Tremem-me os dedos enclavinhados na pena permanentemente, seca-se-me a garganta ao reviver a dor dessa mulher sofredora.

A Virgem não teve nunca um semblante igual. Quanta amargura, quanta dor estampada nessa cara martir! Com que ancia os seus braços rodeavam o ma-

rido! Com que doído amor o segurava, o prendia a si, na ultima guarida dum esperança!

Dobram-se-me os joelhos, quebram-se-me as pernas, e sinto que o coração retarda o passo, ao vizionar a espavorida casa das duas crancinhas, aves implumes, amariadas a cada uma das pernas do desgraçado louco.

Inconsciencia tragica que perturba, que alucina e mata!

Fende-me os ouvidos, desgarram-me os tímpanos, a resonancia cruel dos seus gritos; e a alma contral-se-me ao ouvir a um ca frase da mulher:

— Não vás! Por Deus! Não vás.

Vejo-o ainda! Está aqui presente, quasi acavalado na minha escrivania, poisando sobre mim o seu olhar de louco, aquele olhar de tragedia, de maldição de desvaio. E ouço-o gritar como ultimo recurso:

— Deixa-me! Tenho que ir! E' o final, bem sei! Vou morrer, mas é o mesmo. Calhou-me a sorte. Tenho que ir arbitrar o match do Porto com o Boavista:

José d'Artimanha

A' Ultima hora

F Á T I M A

A ultima peregrinação

Fátima, 13 (Do nosso enviado especial)—A grande peregrinação a Fátima, promovida pelas Filhas e Primas de Maria, e patrocinada pelos mais Venerandos Prelados portugueses, resultou brilhantissima.

Entre varios numeros de sensação, realison-se a conhecida Marcha aux Flambeaux das Velas, com jôro orfónico, a qual foi muito applaudida.

Não houve milagres pessoais a registar, sendo muito notada a ausencia do Padre Maia. C.

O Sá da Bandeira encheu-se ontem a aplaudir «Sua Alteza».

Estamos na era da Democracia, na era das reinvindicações sociais.

O trabalho honesto há de derrubar o imundo capital.

Mas... bolas. Quando aparece um homem, um grande homem sob todos os aspectos e feitos, a representar como Chaby, o socialismo pirolitaceo abate bandeiras o protestar energicamente contra o titulo daquela peça.

Aquilo não é «Sua Alteza» é Sua Magestade o Imperador dos actores portugueses.

O príncipe que vient de paraitre não podia ser mais bem encarnado.

E com esta história do encarnado lá estamos; nós a fugir para o vermelho.

Almada, Brunilde, Lucilia etc. etc.—para que havemos nós de citar mais nomes—rodeiam «Sua Alteza» de todos os carinhos e atenções a que sua alta linhaagem tem direito.

Peça que em Lisboa deu dezenas de representações prepara-se para, no Porto, repetir igual façanha.

O Pirolito dá palmas que nem um maluco.

CHABY I "O GRANDE,"

Quando o Chaby aparece, quando o Chaby nos visita, até a noss'alma cresce, se aformosêa, e parece mais alegre e mais catita

E' que o Chaby traz consigo a graça, o riso, a alegria! E o mais sizado inimigo rebenta pelo umbigo, como a tal Rita Maria!

TETROS & CINEMS

Teatro Sá da Bandeira

SUA ALTEZA

Pela Companhia Lucilia Sinos

Passos Manuel—Variedades e cinema.

Trindade—Films sonoros de enorme successo

Olimpia—Estreia do cinema sonoro

Agua d'Ouro—Grandiosos films sonoros

Batalha—Films de grande successo.

Aos nossos assinantes

A todos os leitores que desejarem fazer, nesta altura, uma assinatura semestral oferecemos gratuitamente o primeiro trimestre, que terminou no numero 11, bastando para isso enviar-nos o boletim que ao lado inserimos, devimente preenchido e acompanhado da importancia respectiva.

E' esta uma forma de todos os leitores ficarem com a coleção completa do nosso semanario.

Desejo que me inscrevam como assinante, por um semestre, para o qual junto a importancia de 11\$00 referente a um trimestre.

Nome _____

Morada _____

Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a higiene da boca. Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA - Farmaceutico e Cirurgião Dentista - Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira - Rua de Santa Catarina, 25-1.º - Porto. — **tubo 3 esc.**

CONGRESSOS

Patologia — Hidrologia — Pirotécnia — Hidrolobia

Congressos sobre Congressos. Da discussão nasce a luz. E os múltiplos projectos apresentados nos dezassete mil seiscentos e doze Congressos realizados em Portugal durante os mezes de Março e Abril ultimos, trouxeram tanta luz, que o Lindoso principia a fazer uma tristíssima figura...

Mas não ficam por aqui. Anunciam se, para muito breve, entre outros:

Congresso de Patologia

O programa, vastíssimo e dum largo alcance social, abrangerá todos os ramos da Patologia, e, entre outras, serão apresentadas as seguintes teses:

- a) *Os palmípedes poderão ser incluídos na Patologia comparada?*
- b) *O Pato: Como se cria, como se come e como se é.*
- c) *Patologia criminal: O Patibulo. Sua historia, causas e efeitos.*
- d) *O Pato com arroz e o Pato depenado.*

Congresso da Hidrologia

Neste momentoso Congresso, destinado a um grande exito, serão apresentadas, debatidas e possivelmente, reputadas várias teses tezissimas respeitantes á Hidrologia.

Até á hora do nosso jornal entrar na máquina, acham-se já inscritos mil duzentos e sete taberneiros, duzentos e quatro viticultores e quarenta e três casas exportadoras de vinhos.

A Casa Borges & Irmão apresentará uma interessantíssima teze, intitulada, *Hidrologia vinicola ou os Vinhos Borges são Borges.*

Congresso da Pirotécnia

Aproximam-se as Romarias, com os seus respectivos foguetes, árvores de fogo e fogo de bonecos. É lógico, portanto, que os pirotécnicos portuguezes discutam os problemas mais urgentes da Sciencia do E-toiro.

Eis algumas das teses apresentadas:

- a) *O Tric-trac na romaria e em casa. Como se fabrica o Tric e como se prepara o Trac.*
- b) *Valverdes. Nos teatros e na A. E. G.*
- c) *O foguete é uma arma perfurante ou contundente?*
- d) *A historia do Pam!*

Para o mote:

O seu modo de vestir,
E' por demais irrisorio!...
Pois, não tendo o suspensorio,
Tem as calças a cahir!...
Por isso, vou-lhe pedir,
Que as pelintricas, espante-as...
As maneiras, elegante-as,
Tal como as calças tambem...
Digo-lhe isto p'ra seu bem:
Não pense mais alevante-as!!...

ZEPHYRO

Por ser bela, bem bonita,
Todos lhe querem bulir;
Por causa dum atrevido,
Tem os calças a cahir?
Já se notam as rendinhas...
Na rua ha risos, gracinhas?
Não faça caso «guante-as».
Qu'importa que mostre tudo
Qu'o seu corpo é de veludo...
Não pense mais. Alevante-as.

TORQUA-GUEIRO

O' tio deixe lá ir
Ingratas paixões doutrora
Repare p'ra si agora
Tem as calças a cahir.
As paixões leva-as o vento
Retire-as do pensamento
Espante-as tio, espante-as!
Deixe lá, que outro amor vem
Olhe as calças como as tem
Não pense mais. Alevante-as.

NIBA-GAIA

Há dias lembrei-me d'ir
Ver o meu amigo Liz;
Mas, na rua, alguém me diz:
Tem as calças a cahir.
Julgando ser chuchadeira,
Respondi desta maneira:
«Se Vecência quiser «prante as»
No seu devido lugar».
Mas ouvi logo atalhar:
Não pense mais. Alevante-as.

SEMIQUET II

Mote a concurso para o proximo numero:

*O queizo da dona Olimpia
Nao tem penugem, tem barbas!*

Congresso de Hidrofobia

O Congresso de Hidrofobia, que se anuncia para breve, é, porventura o mais sensacional, pelos assuntos que vão ser discutidos.

Entre mil quatrocentos e doze, eis as teses mais interessantes:

- a) *A Hidrofobia e as Sogras.—O genro pôde morder?*
- b) *O sôro anti-rábico e os calo-teiros.*
- c) *Mordedura de sogra, cura-se com pêlo da mesma sogra?*
- d) *Quem se não lava será hidrofobo?*

*Tem as calças a cahir?
Não pense mais, alevante-as.*

Ha tempos, n'uma soirée,
Disse a quem me quiz ouvir;
— Olha o Carlinhos da Sé
Tem as calças a cahir!
E diz-me ele a presumir:
— Cada qual usa o que quer!
Eu uso só de mulher
Se o senhor quer, suplante-as,
Dême a honra d'estas valsas.
Não queira sabêr das calças.
Não pense mais. Alevante-as.

SOL-MAIOR

A menina da Avenida
Gosta imenso de se rir
E diz ao Pedro a atrevida:
Tem as calças a cahir!...
Ele sorri, e pede á prima:
— Por favor, puxe-as acima.
Se tem saudades, espante-as.
Suba p'ro meu cavalinho,
Fujamos para o Areinho
Não pense mais. Alevante-as.

AVIARAS

A Dona Isaura Aguiar
Disse ao namôro a rir,
— Vai-me então fotografar!
Tem as calças a cahir?
— Oh! filha assim bem m'obrigas
A responder te em cantigas.
Ela diz— pois então cante-as.
Deixando-o meio entupido,
Diz-lhe ela então ao ouvido
Não pense mais Alevante as.

TRIFEIRO



Aviso aos poetas: Só serão publicadas as glosas que vierem acompanhadas do selo que ao lado inserimos.

PARA
PINTAR
AREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos

IDEAL RADIO — Ouça um **COLUMBIA**, em especial o **MARAVILHOSO 8 LAMPADAS** e resolverá a sua indecisão, comprando-o.

Rua Alferes Malheiro, 147 (Antiga Liceiras)

PORTUGAL & ALGARVES

Mulheres de virtude

Bruxedos

Carnaxide, 10—Foi presa uma mulher de virtude, Dona Aninhas da Purificação, na ocasião em que resava a S. Caetano uma oração em esperanto, com dez arrotos e varias flatulencias diabolicas, afim de curar duma prisão de ventre a esposa dum guarda-fiscal.

Conduzida ao regedor, Dona Aninhas pagou a multa de trinta centavos. — (C.)

Cinco creanças dum ventre

Mezão-Mórno, 11—Aniceto Frazão, funileiro, queixou-se á Policia contra a conhecida mulher de virtude, a senhora Joaquininha das Lecas, al-gando que esta conseguira, por meio de varias beberragens e mésinhas, fazer com que sua esposa desse á luz cinco creanças dum ventre.

As autoridades de Mezão-Mórno, capturaram immediatamente a bruxa, multan-

do-a em dois escudos e cincoenta centavos.—(C.)

Envenenamento

Algidares de Baixo, 11—Apareceu, ontem, no mercado desta vila, um «menino virtuoso», que, após varias curas milagrosas, resolveu envenenar uma espanhola que não aderiu á Republica.

O bruxo foi surpreendido pela Policia, no momento em que fabricava um veneno horrivel em folhas do livro de S. Cipriano. — (C.)

Bruxas em transito

Barquinha, 12—Foram presas cento e quatro mulheres de virtude, em transito.

Iam a caminho de Freixo de Espada-á-Cinta, onde se realisa, no proximo dia 14, um Congresso de Bruxas.

As autoridades administrativas condenaram as intelizes em setenta e cinco centavos, cada. — (C.)

Morte subita

Moimenta do Lado, 11—Deszbon, ontem, uma parte da Catedral desta florescente vila, vitimando alguns sacerdotes que por ali passavam a caminho do altar.

Compareceram a Cruz Vermelha, a Banda Moimentense e os empregados da Companhia Singer.

Foram capturadas duas mulheres de virtude, como autoras do atentado. — (C.)

O diabo feito Vaca

Zaragata, 13—No mercado mensal, apareceu ontem uma Vaca ás riscas, com chifres e cauda.

A conhecida mulher de virtude, tia Eudóxia Pindela, afirmou, em altos gritos, ser o Diabo feito Vaca, tendo o Povo linchado o animalejo, que se queixou á Policia. — (C.)

mingos venera-se nos dias uteis na Calçada da Corticeira, estando fechado aos domingos.

S. Pedro Regalado—Boemio e livre-pensador até á hora da morte, S. Pedro Regalado faleceu duma indigestão de lulas, obrando prodigios. — E' o patrono dos filhos de pais milionarios.

S.ta Justina—Descendente em linha recta duma familia de bemaventurados, Santa Justina professou aos 15 mezes de idade, num Convento de frades, dando á luz multiplas maravilhas.

Santo Izidro—Padroeiro de Madrid, Santo Izidro é infalivel na cura das indigestões de morrones e das empanzinadelas de malaguenhas.

Folhinha da SEMANA

MAIO

9

S. Gregorio No Agiologio aparecem varios Gregorios. Este, porque nasceu Nazianzeno e foi promovido a Bispo logo que atingiu a maioridade, é o Gregorio mais cotado da Igreja.

Patrono das senhoras perdidas e advogado dos partos prematuros, S. Gregorio venéra-se na Maia, com um santo muito conhecido do povo do Porto.

10

S. Gordiano—Oriundo da Castanheira de Pera, Anatolio, c. esceu e engordou, em cheiro de santidade, falecendo aos dezanove anos, com um activo de 1324 milagres e 182 quilos de peso.

Dahi a alcunha de Gordiano que o Vaticano canonizou.

11

S. Mamerto—Advogado das doenças mamilares, S. Mamerto obrou prodigios logo que soltou o ultimo vagido.

12

S. Domingos da Calçada—Patrono dos carros de bois e advogado das alimarias que se pegam nas subidas S. Do-



13

14

15

Use V. Ex.ª a pasta dentifrica **JAPONEZA** e em poucos dias reconhecerá a sua superioridade
A' venda em todo o paiz

VÊR

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorográfico

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

O TIPO QUE ELAS PREFEREM

Os nossos Adonis cinéfilos, mancebos apaixonados pelas «Vamps» Californianas e Hollywoodescas, têm-nos escrito várias vezes, indagando qual é o tipo de homem que as diversas «Stars» preferem. Vamos, hoje, fazer-lhes a vontade e satisfazer-lhes o ançiado desejo.

A Janet Gaynor só se apaixona pelos homens louros, que pezem pelo menos 100 quilos (cem contos por ano) e usem chinelos de liga e bigôdes retorcidos, á guarda-fiscal.

A Nancy Carrol baba-se toda pelos moreños que não lavem os pés, tenham mau halito e bronquite crónica.

A Billie Dove dá preferencia aos apaches que mólhem a sopa e dão a sua facadinha de vez em quando. Rebôla se toda quando ouve o fado corrido.

A Lili Damita não dispensa no seu carnet amoroso os policias sinaleiros. Aquelle pausinho redondo é a sua desgraça...

A Anita Page prefere os carregadores de carvão, os prêtos do Jazz-band e os carneiros. É uma doente carbonaria.

A Jeanette Mac Donald tem o seu fraco pelos varredores das ruas. Quando encontra algum, para o auxiliar, agarra-se á pena... o que é realmente pena.

A Olga Tschekowa gosta de russos brancos e russos vermelhos e russos de qualquer côr. Russas, Russia e Russos é com ela!

A Clarinha suspira pelos magalas, especialmente pelos cornêtas. Também gosta dos homens que vendem *barquilleros*.

A Giêta só quer o «Pirolito».

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Filha de padre catolico e de madre protestante, — nascida num vagon de terceira classe, da linha de Carrinhos de algodão, a nossa enteada Lillian, dedicou-se primeiro á arte de fazer grude para colar solas em botas permanentes, marca Underwood.

Quando chegou á avanzada idade dos dezoito anos, fundou um laboratorio de Ingredientes Fosfatadas de Cal e Gesso,

de Sociedade com um primo que tinha sido arranha-céus em New-York.

Foi nesse laboratorio que se manipularam pela primeira vez as celebres pilulas de Cantaridas Mariscaes, remedio maravilhozo para fazer levantar o moral e o fisico dos povos alquebrados ou partidos.

Lilian Harvey resolveu ir para o cinema por se ter perdido na Boca do Inferno e alguém a aconselhou a que tomasse o *Caminho do Paraíso*.



LILIAN HARVEY

Joga muito bem a bisca lambida (cala-te ó lambão!) e toca gramofone a quatro mãos e três pés.

Fez exame de admissão ars licens e ficou reprovada por não saber conjugar o verbo pôe, rapa, tira e deixa. Isso deixou elal...

SANTA o melhor azeite para mesa
Rua do Almada, 181 **CRUZ**
Telefone 4697

NOTICIAS ERÊSCAS

Tudo doente

Hollywood, tantos de tal—Lavra em todos os «studios» a epidemia da cinefotofobia, estando atacadas de diversas doenças os azes e azas da pantalha.

A Mary Pickford tem uma infecção no intestino grosso, provocada pelos ruidos sonoros duma feijoada á brasileira.

A Pola Negri fez a operação a três apêndices que tinha na nadega esquerda, á direita do espectador.

O John Gilbert tem uma unha encravada no céu da boca, precalço que lhe aconteceu quando extraia um calo do pescoço.

O Pamplinas está de cama com uma indigestão de películas d'escabaxe ao natural, que comeu no Restaurante dos Galéges de Cima de Vila.

O Ton Mix padece de albu... mina de S. Pedro da Cova e tem açúcar mascavado nas urinas. Vai aproveita-las para fazer reбуçados.

A Marion Davies teve quatro creanças duma dança de ventre, sendo três gémeas e uma desgêmea. A parturiente foi descançar para o hospital Off-Side, de Rugby.

Estimamos as melhoras dos doentes e das enfermas.

Cinegenico

MARCO CINÉFILO

Coscuvilheira—Coscuvilhe, menina, coscuvilhe, que eu também gosto de coscuvilhar.

É realmente verdade; a Ina Claire vai divorciar-se do John Gilbert, notavel preparador do Xarope que usa o seu nome.

O motivo do divorcio, alegado pela Ina, é o caso do Gilbert a ter obrigado a entrar para a banda dos Calceteiros Maritimos de los Ang les, onde queria á força que a pequena tocasse no trombone de varas o hino bolchevista.

E como a Ina se recusasse a tocar o hino, o John atirou-lhe dois borrachos no trombone, partindo-lhe três varas do guarda-chuva.

Ora d'ahi nascen o divorcio.

Cine-Calvo.

Está constipado? Tem tosse? Prefira só PONCHE ALBERGARIA --- Tel. 2308

"PIROLITO" DESPORTIVO

A Semana do Eloy

Eloy da Silva, que, segundo a lenda nos diz, é o melhor arbitro de Portugal e Algarves, anda a ver se apela a mesma passeiata, ou melhor ainda, que o Silvestre Rosmaninho.

O «Janeiro» segundo informações seguras, vai promover dentro de breves dias a «Semana do Eloy».

Iluminações e fogo de vistas a todas as horas.

Altas individualidades do meio, farão conferencias alusivas.

A casa Atlas já está em negociações para que ele dê o seu nome para uma marca de pomada.

— Eloyise os seus sapatos!

— Use o cabelo á Eloy, os óculos á Eloy, o boné á Eloy (boné só com pala, mas sem boné).

E se depois disto tudo o Eloy não conseguir o que deseja... então, bolas.

José Diogo escritor

Este conhecido jogador de basket-ball, não tendo mais nada que fazer, fez um livro.

Podia-lhe dar para peor.

Se ele soubesse a tragédia de quem se agarra á pena nunca tinha pensado naquilo.

Antes atirar a bola ao cesto toda a vida, do que a prosa para o cesto dos papeis numa só hora.

Mas, como o livro está bem feito, certamente que ele há-de conseguir nas letras e mesmo successo que alcançou no basket-ball.

BREVEMENTE

MISTERIO

publicação semanal,
ilustrada
de romances policiaes

MISTERIO

Publica em todos os numeros alem de varios romances sensacionais

UMA NOVELA COMPLETA

MISTERIO

às quintas feiras

As leis do foot-ball em verso

Lei nona

E' infração

Se um *keeper* se apresentar
Com um grande facalhão
P'ros avançados matar,
Não tem nada que pensar:
E' infração!

Cá fóra da grande area
Um *back* mete uma mão.
Se a falta foi voluntária,
Já não foge á sorte vária:
E' infração!

Um *half back* direito
Gramma um valente pinhão.
Se o pinhão do tal sujeito
Não foi pinhão a preceito,
E' infração!

Se um tipo ferra um banano
Nas ventas dum cidadão,
E' suspenso por um ano.
Que ofensa ao genero humano,
E' infração!

Uma rasteira é metida
Ao ponta, que cai no chão.
E' coisa assente e sabida:
A rasteira é proibida,
E' infração!

Agarrar, segundo a lei,
E' fazer obstrução.
Quere dizer: Eu agarrei
E se logo não larguei,
E' infração!

P'ra os saltos sobre o parceiro,
Dados com má intenção,
Tem de se ser justiceiro.
Porque armar em cavaleiro,
E' infração!

Livros de Sport

Para ser um bom jogador de Basketball	2\$50
Para ser um bom jogador de Football	2\$50
Para ser um bom boxeur	2\$50

NO PRELO

Para ser um bom jogador de Tennis	2\$50
Para ser um bom ciclista	2\$50
Para ser um bom corredor	2\$50

A' venda na Cancela Velha, 39, Porto.



Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

Lei décima

Freekick!

Diz a lei que não é chic
Quando se marca um freekick
O jogador adverso
Estar a menos de dez jardas.
(Esta é uma das bujardas
Que custam a pôr em verso).

Se o jogador que marceu,
De novo agora shootou
Antes do adversário,
Não tem nada que pensar;
O juiz manda marcar
Precisamente ao contrário.

E se o jogador refila,
Com o arbitro se engrila,
Tosse, discute ou amua,
Se repetir a façanha,
Não lhe vale a artimanha,
Vai para o olho da rua.

Zé Maria

Que lindo enterro!

A casa Galiza foi encarregada de organizar o funeral do nosso foot-ball.

Mestre Alexandrino anda atarefadissimo. Como representante da Cidade do Mondego já nos apresentou o Miserere Qualquer dia mostra-nos, concerteza o R. I. P.



é o Calo

e não o sapato

Naquele pé pequeno de mulher
Um calo residia. Era um calão
Robusto, gordunchudo, matulão,
Não temendo confrontos com qualquer.

Ela passava os dias a sofrer.
Sem poder pespegar o pé no chão.
E o calo, esse tal calo refilão
Sorria quando a via assim sofrer.

Mas um dia, dos muitos que há no ano
A jovem resolveu que esse tirano
Morresse duma vez. Parece incrível!

Foi á Estacio, coitada, a coxear
E num instante o calo foi ao ar,
Só de olhar com terror p'ra o *Infalivel*.

FARMACIA ESTACIO

Rua Sá da Bandeira, 118

U M D R A M A

CONFERENCIAS

Toda a cidade que se presa tem um banco; todo o banco, ao menos, um caixa. Ora foi nesta cidade que se desenrolou o seguinte drama, cujos detalhes, recolhidos pelo nosso confrade de Bruxelas «*Pourquoi pas?*» farão temer de medo os nossos leitores.

O escritorio do caixa comunica com a sua casa particular, por um corredor, que atravessa o banco.

O empregado, inclinado sobre a escrivaninha, de costas viradas para o fogão, cujas chamas lhe dão um pouco de calor, fazia as contas do mez. Diante dele, em desalinho, estão diversos *dossiers* e alguns maços de notas. Fatigado, pega num jornal do dia, e começa a ler um artigo passionante. Sua filhinha gatinhando pelo escritorio, vê subitamente as preciosas vihetas, achando-as bonitas, começa por rasgar algumas, — depois *para ver como será* deita algumas ao fogo. Todos os maços foram para o fogo, pois é divertido queimar umas imagens tão lindas. Um cheiro a queimado faz levantar a cabeça do pai. Numa vista de olhos viu o desastre. Precipita-se. Desgraçada creança!

A petiza empurrada, cai, dando com a cabeça no esprevidador do fogão, e abre o craneo. O homem perde a cabeça: a sua fortuna em cinzas, a petiza inanimada! Dum gesto automatico pega num revolver da meza e faz saltar os miolos!!

A mulher do caixa, na cosinha, dá banho a um *bébé* de 10 mezes. Com o barulho da detonação, presentindo uma desgraça, corre para o escritorio. Horror! Sangue por toda a parte! Seu marido estendido sem vida, sua filha morta! Perdendo a cabeça, corre por o corredor. Na banheira, o *bébé* afogou-se! Então ela sente o pavor invadi-la. Está proxima a loucura. Cheia de dor, pega num facalhão, e com toda a força quer enterrar, quando subitamente... subitamente...

Subitamente, ela foi acordada pela voz zangada do marido, que estava deitado ao lado dela, no grande leito conjugal:

Ora! Deixa-me dormir! Nada de tolice! Na tua idade!... e ás tres horas da manhã! Palavra que deve ser historismo!

Durante o corrente mez, em varias agremiações scientificas, literarias e recreativas desta cidade, realizar-se-hão as seguintes Conferencias:

«*Os fructos das nossas arvores e as Arvores dos nossos fructos*», pelos snrs. Moreira da Silva & Filhos.

«*A influencia do Poste na Metalurgia*», pelo sr. Casimiro Ferreira.

«*E's rosa e não tens espinhos*», pelo Conselho des Deze.

«*Pedras-calhaus e Pedras na Bexiga*», pelo dr. Pedro Vitorino.

«*Sou quem sabe...*» — conferencia de amor, pelo dr. José Maria de Araujo.

«*A Perdiz, seus efeitos e conveniencias*», por Mendonça de Carvalho.

«*Peço a palavra em saldo fim de estação*», pelo dr. José Valente.

«*Para que assassinar um ovo estrelado?*», por D. Aurora Jardim Aranha.

Cinema gratuito para os nossos leitores

Cada vez melhor

«Pirolito» pensa nos seus leitores e suas preclarissimas familias. Para isso, arranjou-lhes uma sessão de cinema, deu-lhes uma entrada, depois duas e agora oferece-lhes duas sessões com 4 entradas. Qualquer dia, por 2 coroas, levamos sonoro a domicilio, com Clara, Greta e tudo.

Os programas, como sempre, são atestadissimos, pois trabalharão ás ordens do «Pirolito» os nossos primos John Barrymore, Conrad Veidt, Mary Philbin e os nossos velhos colaboradores Victor Hugo e Crosland.

Os leitores nada mais teem do que cortar estes talõesinhos, apresentar-se no Palacio, largar o selo e ocupar um fauteuil de piano.

PROGRAMA DE TERÇA, às 21 1/2

- 1—*Peregrinação a Fatima* (muito bom)
- 4—*Como se Fabricam Lampadas Electricas*

INTERVALO

5 a 14—O HOMEM QUE RI, de Victor Hugo, com Conrad Veidt e Mary Philbin.

PROGRAMA DE SEXTA, às 21 1/2

- 1—*Documentario Português*
- 2—*Revista Mundial*
- 4—*Tinoco Barbeiro* (comica)

INTERVALO

5 a 14—POETA E AVENTUREIRO, drama historico com John Barrymore e Conrad Veidt.

Terça-feira, 19

VALE

UMA ENTRADA

NO CINEMA DO

Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta
senha

Terça-feira, 19

VALE

UMA ENTRADA

NO CINEMA DO

Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta
senha

Sexta-feira, 22

Vale uma entrada

NO CINEMA DO

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proibe-se a venda
desta senha

Sexta-feira, 22

Vale uma entrada

NO CINEMA DO

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proibe-se a venda
desta senha

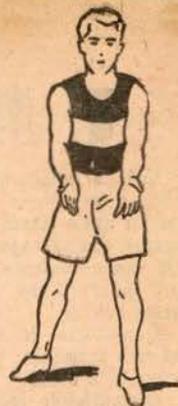
Casa das Grafonolas

RUA DO CATIVO, 20

A unica casa que mais barato vende no Porto
Grafonolas—Aparelhos
de Radio—Alto-Falante
DISCOS a 5\$00 Esc.



Acaba de aparecer



Para ser um bom jogador de

Basketball



por JOSE DIOGO

68 paginas
ilustradas

2\$50

Regras
completas

2\$50

**Ensino e tecnicos
Planos e medidas**

Aprovado pela Federação Portuguesa de BASKET-BALL

PEDIDOS PARA

EDIÇÕES - "SPORTING",

39, Canele Velha - PORTO

